

COMBATE À «SAÚVA LIMÃO» PELO ALDRIM LÍQUIDO, COM APLICAÇÕES REALIZADAS EM COMPASSO APERTADO

FRANCISCO A. M. MARICONI

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Universidade de S. Paulo — Piracicaba

URBANO DE PAIVA CASTRO

Instituto Biológico de São Paulo

O aldrim líquido é um dos sauvicidas mais difundidos em nosso meio. Entretanto, há poucas pesquisas sobre a sua ação contra a saúva; a experimentação deveria ser muito ampla, abrangendo não somente as diferentes regiões do Estado, como também os diversos tipos de solo de cada região.

GONÇALVES (1956) obteve, no Rio de Janeiro, bons resultados com o concentrado emulsionável e combate rasoável com o pó molhável. VANETTI (1960) conseguiu, em Minas Gerais, melhores resultados com o pó molhável. MARICONI & PAIVA CASTRO (1960) obtiveram, em Piracicaba, resultados relativamente bons com o concentrado, em solo arenoso encharcado. MARICONI & PAIVA CASTRO (1961) ainda na mesma cidade, em experimentação de maior escala, conseguiram somente péssimos resultados, em sauveiros localizados em solo arenoso, com sub-solo relativamente úmido.

PRICIPAL OBJETIVO DESTA EXPERIMENTAÇÃO

O presente trabalho teve como principal finalidade, verificar o efeito do concentrado emulsionável sobre formigueiros da "saúva limão" em aplicações realizadas em compasso apertado.

Em trabalhos anteriores, a aplicação do tóxico foi realizada em compasso largo (1 aplicação a cada 5m² da sede aparente do sauveiro, isto é, da região de terra solta); neste com-

passo o aldrim tem se revelado um sauvicida muito ruim, pelo menos na região de Piracicaba. Fato idêntico tem ocorrido no cambate aos formigueiros do parque da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"; quase tôdas as colônias atacadas por aquele inseticida, naquela base, tiveram de ser repassadas.

CARACTERÍSTICAS DOS SAUVEIROS E SUA PREPARAÇÃO

Vinte colônias de "saúva limão" (saúva comum) *Atta sex-dens rubropilosa* Forel localizadas no bairro do Serrote, município de Piracicaba, foram medidas com trena e marcadas com estacas numeradas. Três a quatro dias depois, foram escolhidos os olheiros onde seria aplicado o veneno; em tórno desses olheiros, foi afastada tôda a terra sôlta, até aparecer o solo firme. Foram escolhidos sômente "bons" olheiros, isto é, que se aprofundavam no solo e que apresentavam movimento de formigas; em 10 colônias, os olheiros foram escolhidos à razão de um a cada 2m² da sede do sauveiro, e em outras 10, a escolha foi de um olheiro a cada 3m² da sede (tabela I, grupos A e B).

Todos os sauveiros estavam situados em eucaliptal cortado, cujo solo era bem arenoso e com sub-solo de saibro, relativamente próximo da superfície.

As colônias foram divididas nos grupos A e B: no 1º grupo, a área média de cada formigueiro era de 51,40m², e no 2º de 51,30m². Isto teve por fim uniformizar os dois grupos, com relação à área.

Dois a três dias depois da limpeza dos olheiros, efetuou-se a aplicação do formicida. O tratamento teve lugar a 24 de maio de 1961, ocasião em que a superfície do solo estava bem sêca, mas o sub-solo estava relativamente úmido.

QUANTIDADE DE ALDRIM E ÁGUA

Foi utilizado o concentrado emulsionável com 40% de princípio ativo; cada litro de água recebeu 10cm³ do concentrado. A quantidade de água e tóxico, por unidade de área, foi a mesma em todos os sauveiros; o que variou foi apenas o compasso de aplicação.

Grupo A (1 olheiro a cada 2m²): em cada aplicação, foi introduzida na colônia 1 litro de emulsão a 0,4%.

Grupo B (1 olheiro a cada 3m²): em cada olheiro, foi gasto 1,5 litro de emulsão, também a 0,4% de princípio ativo.

Tabela I — Quadro geral dos sauveiros

Número do Sauveiro	Á R E A m ²		NÚMERO DE APLICAÇÕES		Resultado
	Grupo A	Grupo B	Grupo A 1 olheiro c/2 m ²	Grupo B 1 olheiro c/3 m ²	
1	—	94	—	32	M
2	—	54	—	18	M
3	18	—	9	—	V
4	—	52	—	18	M
5	59	—	30	—	M
6	68	—	34	—	M
7	—	51	—	17	V
8	25	—	13	—	V
9	—	90	—	30	M
10	—	20	—	7	M
11	41	—	21	—	V
12	19	—	10	—	M
13	—	87	—	29	M
14	36	—	18	—	M
15	—	15	—	5	M
16	53	—	27	—	M
17	—	14	—	5	M
18	95	—	48	—	M
19	—	36	—	12	M
20	100	—	50	—	M

M — morto; V — vivo.

Portanto, cada m² recebeu meio litro de água + 5cm³ de aldrim a 40%.

RESULTADOS

Realizou-se a primeira inspeção, 19 dias depois da aplicação; 5 colônias aparentavam estar vivas. A abertura das colônias realizou-se em 28 de março de 1962; consistiu na abertura de uma valeta, em geral no centro do sauveiro, de profundidade variável com o sauveiro, a fim de se examinar as "panelas"; pelo seu exame, chegava-se à conclusão de que o sauveiro morrera ou havia mudado. O formigueiro n. 3 estava bem vivo, de modo que não houve necessidade de escavação; a colônia n. 8 foi escavada, até se verificar, em determinado ponto, a existência de formigas vivas (da superfície aparentava

estar morto). Os sauveiros n. 7 e 11 haviam sido "atropelados" (as "panelas" estavam completamente vazias).

Pelo exame da tabela I, vê-se que 16 colônias morreram sendo 7 do Grupo A e 9 do Grupo B. Como se pode verificar, isso não era esperado; no Grupo A, as aplicações foram realizadas mais próximas umas das outras, e assim, era de se esperar que os resultados fôsem melhores que os do Grupo B. Vários fatores do acaso devem ter atuado para haver essa discrepância, sendo um deles a diferença de profundidade do sub-solo (nos sauveiros n. 8 e 11, a camada de saibro estava localizada bem profundamente); outro, de muita importância, foi a ocorrência de lençol de água, há cerca de 3 metros de profundidade, em parte do campo experimental.

CONCLUSÕES

1) Os resultados fazem crer que as emulsões de aldrim podem conduzir a bons resultados, desde que as aplicações sejam realizadas em compasso apertado. Por trabalhos anteriores, os autores verificaram que uma aplicação a cada 5m² da sede do sauveiro conduz a péssimos resultados.

2) Em solo arenoso, os resultados variam de acordo com a espessura da camada arenosa; quanto menos espessa for essa camada, melhores serão os resultados de combate, pois os formigueiros são mais superficiais.

3) Na presente experiência, vários fatores devem ter favorecido a ação do inseticida. Em condições normais o aldrim não tem se revelado bom na região de Piracicaba.

BIBLIOGRAFIA

- GONÇALVES, A. J. L., 1956 — Algumas experiências com aldrim no combate à saúva vermelha (*Atta sexdens rubropilosa* Forel). *Rev. Soc. Bras. Agron.* 12 (3-4): 35-38.
- MARICONI, F. A. M. & U. PAIVA CASTRO, 1960 — Resultados preliminares do combate à saúva com alguns formicidas modernos. *O Biológico* 26 (9): 179-183.
- MARICONI, F. A. M. & U. PAIVA CASTRO, 1961 — Combate à saúva com aldrim líquido. *O Biológico* 27 (3): 55-57.
- VANETTI, F., 1960 — Resultados experimentais sobre o controle à formiga saúva *Atta sexdens rubropilosa* Forel, 1908, com inseticidas clorados. Escola Sup. Agric. da Univ. Rural Est. M. Gerais, Viçosa, 60 pp. (reimpressão).